

**A comunidade judaica de Porto Alegre e suas relações com o estado de Israel**

Viviane Procaska Bilo\*

**Resumo:** O presente trabalho, faz um resgate histórico da trajetória da comunidade judaica de Porto Alegre, desde a chegada das 38 famílias no estado do Rio Grande do Sul em 1904, até a sua total inserção na sociedade porto-alegrense. Os membros da comunidade judaica foram identificados (a partir de dados quantitativos encontrados no decorrer da pesquisa) que possibilitaram a visualização do espaço urbano, econômico e social ocupado por esta comunidade em nossa cidade. Foi analisada a forma como a sociedade judaica se organiza em Porto Alegre, bem como suas inúmeras instituições que tem por objetivo concomitante a manutenção do vínculo com o Estado de Israel e a inserção em nossa sociedade.

**Palavras chaves:** Imigração - Comunidade Judaica - Porto Alegre

**Resumè:** Le présent travail, fait une recherche historique de la trajectoire de la communauté judaïque à Porto Alegre, depuis l'arrivée des 38 familles dans l'état du Rio Grande do Sul, en 1904, jusqu'à sa totale insertion dans la société porto-alegrense. Les membres de la communauté israélite furent identifiés au cours de la recherche qui prétend mettre en évidence l'espace urbain, économique et social occupé par cette communauté dans notre ville. Il fut analysé la forme comme la société judaïque s'organise à Porto Alegre, et ses multiples institutions qui ont pour objectif concomitant la maintenance de la liaison avec l'état de Israël et son insertion dans la notre société.

**Mots clés:** Immigration - Communauté Judaïque - Porto Alegre

No ano de 1891, foi criada a *Jewish Colonization Association*<sup>1</sup> com o objetivo de adquirir fundos para aquisição de terras na América, facilitando a imigração de judeus oriundos de diversos países, que viam-se obrigados a sair de seus lares, cuja melancolia ao deixá-los, “era superável diante de um futuro cada vez mais incerto e ameaçador. A oportunidade na América era magnífica o que contrastava com a tristeza de abandono de suas raízes” (SCLIAR, 1990:16).

Em 1904, chegaram os primeiros imigrantes judeus ao Rio Grande do Sul, na Colônia Philippson, localizada na cidade de Santa Maria. Eram 38 famílias vindas da Bessarábia, região russa banhada pelo mar Negro. Os motivos para que o estado fosse escolhido como sede desta colônia foram as oportunidades de vida digna oferecidas a todos os imigrantes. Os judeus saíram de seus países de origem porque fugiam da discriminação existente buscando, aqui, a oportunidade de viver em paz. As causas mais frequentes para a emigração eram “perseguições de ordem religiosa, racial ou cultural, escassez de meios de

\*Especialista em História Contemporânea pela FAPA ( Faculdades Porto-Alegrenses );

Licenciada e Bacharel em História pela PUCRS ( Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul )

<sup>1</sup> JCA - *Jewish Colonization Association* ( ou ICA ) organização criada, com a função de instalar colônias agrícolas em várias regiões, onde os judeus oprimidos na Europa, pudessem viver livre e dignamente.

produção, peste e fome” (REVISTA ... , 2004:10). Em sua maioria, eram artesãos que desconheciam o ofício agrícola, a língua portuguesa, a geografia do lugar que os acolhera generosamente, tendo por sua vez que adaptar-se por necessidade de permanência. A vida na nova terra era muito difícil, devido à precariedades: faltavam condições sanitárias, acesso a médicos e à escolas. A situação no Novo Mundo e o abandono de sua terra, foram superadas graças ao forte espírito comunitário que fez com que os membros desta comunidade vencessem as dificuldades ocupando uma posição de destaque na economia da capital. Eles vieram de locais diferentes, mantendo a convivência harmônica entre os diversos idiomas, ritos, culturas, origens e situações econômicas que acabaram por se refletir na criação de instituições, sinagogas e relacionamentos.

A cultura judaica e a integração étnica, mesmo à distância, eram mantidas através do *ídish*, da continuidade de um estilo de vida tradicional e da existência de escola judaica e sinagoga. A riqueza cultural fazia com que os judeus se reconhecessem como grupo étnico, diante de tamanha dispersão e perseguição.

A imigração judaica no Rio Grande do Sul ocorreu em duas correntes: uma rural, composta por imigrantes que se instalaram em lotes coloniais, e outra, urbana, posteriormente formada por imigrantes que vieram diretamente para as cidades, principalmente para Porto Alegre, entre as décadas de 1920 e 1940, concentrando-se no bairro Bom Fim.

O último censo quantitativo sobre a comunidade judaica foi realizado em 1992 pela FIRGS<sup>2</sup> e publicado no livro “**Identidade em mudança:** pesquisa sociológica sobre os judeus do Rio Grande do Sul”, de Anita Brumer. Obviamente, o número de judeus no estado e na capital, sofreu mudanças para mais ou para menos, constituindo estes dados uma estatística relativa da população estudada. Para efeito de demonstração e de identificação dos judeus em Porto Alegre, serão utilizados os dados coletados no livro citado.

Nos anos 30, as coisas já não estavam fáceis para os judeus, pois eram alvo de uma ou outra manifestação anti-semita, em um número cada vez maior, de acordo com o contexto histórico vigente. Assim, muitos começaram a deixar suas casas, terras e pertences partindo em fuga para uma nova vida. Os judeus que não seguiram para a Palestina, vieram para o Brasil, a Argentina e os Estados Unidos. Neste período, a imigração predominante no Brasil foi a de judeus vindos da Polônia. Eram artesãos, alfaiates e marceneiros. A partir de 1933, quando o poder da Alemanha chegou às mãos de Hitler, começam a chegar os judeus alemães, muitos deles “intelectuais e profissionais liberais, que fugiram de seus países

---

<sup>2</sup>Federação Israelita do Rio Grande do Sul.

ameaçados e perseguidos pelo nazismo” (IMIGRAÇÃO ... , 2004: 4). Na década de 50, chegaram a Porto Alegre os judeus expulsos do Egito.

Como a grande maioria destes imigrantes pertenciam em seus países à pequena e média burguesia, aqui começaram a desempenhar atividades ligadas ao comércio ambulante, às pequenas lojas, fábricas de móveis, de roupas e setores ligados à construção.

Nos primórdios, do bairro Bom Fim tudo era muito diferente. Havia pequenas casas, (de porta e janela) com candelabros judaicos à mostra, roupas nos varais, gente sentada na calçada enquanto a molecada jogava bola. Aqueles imigrantes que estavam “fazendo fortuna” no mundo novo serviam de inspiração para o judeu recém chegado, pois em Porto Alegre, como não precisavam se esconder ou fugir, os sonhos financeiros podiam ser realizados. A cidade foi se habituando à presença judaica. Os judeus se integraram à sociedade, passando a fazer parte da paisagem urbana, afirmando sua identidade e aumentando a participação na vida econômica, cultural e social.

Em nossa cidade, segundo o censo disponibilizado pela FIRGS, a comunidade judaica soma um total de 8. 069 pessoas, com predomínio de mulheres, a partir da faixa etária dos 20 até 70 anos ou mais (BRUMER, 1994: 52). O grupo etário dos 70 anos ou mais predomina em ambos os sexos.

Dos chefes de família e cônjuges entrevistados, mais da metade possuem escolaridade de nível superior. Cabe ressaltar aqui, que muitos dos judeus, já idosos, mesmo não tendo cursado o Ensino Superior, possuem um vasto nível cultural e intelectual, além de uma extensa bagagem de vida, almejada por muitos membros da alta esfera acadêmica.

Quanto a profissão, em nossa cidade, 2. 716 judeus entre homens e mulheres, exercem alguma ocupação remunerada. Eles desempenham atividades em todos os setores, merecendo destaque as ocupações de donas de casa, de professoras e de comerciantes. Das 1.453 mulheres entrevistadas, 324 são donas de casa (22, 3%), as demais 257 (17, 7 %) exercem o magistério nos ensinos fundamental e médio. Dos 1. 263 homens, 279 (22,1%) são comerciantes.

Com relação à distribuição urbana, concentraram- se, primeiramente, nos bairros Bom Fim, Rio Branco e Santana. Devido a ascensão econômica, ocuparam novos espaços como a Av. Protásio Alves, em direção ao bairro Petrópolis, num prolongamento da colônia judaica do bairro Bom Fim. Segundo os dados obtidos em 1992, os imigrantes e seus descendentes estão dispersos por inúmeros bairros da capital, como demonstra a tabela a

seguir:

<b>BAIRRO</b>	<b>Nº DE HABITANTES</b>	<b>%</b>
Bom Fim	543	31, 8
Rio Branco	256	15, 0
Petrópolis	219	12, 8
Santana	134	7, 8
Moinhos de Vento	76	4, 4
Santa Cecília	71	4, 1
Bela Vista	66	3, 9
Independência	52	3, 0
Centro	50	2, 9
Jardim Sabará	38	2, 2
Cidade Baixa	30	1, 8
Mont Serrat	25	1, 5
Higienópolis	13	0, 8
Floresta	13	0, 8
Três Figueiras	12	0, 7
Jardim Botânico	12	0, 7
Auxiliadora	11	0, 6
Boa Vista	10	0, 6
Menino Deus	9	0, 5
Caminho do Meio	9	0, 5
Partenon	7	0, 4
Assunção	6	0, 4
Chácaras das Pedras	6	0, 4
Ipanema	5	0, 3
Outros Bairros <sup>3</sup>	36	2, 1
TOTAL	1. 709	100

**Tabela 1** - Distribuição dos entrevistados de Porto Alegre por bairros (BRUMER, 1994: 70).

A impressão que se tem ao caminhar pelas ruas do bairro Bom Fim, é que os judeus vivem no seu mundo a parte, como que desconectados do todo da sociedade porto-alegrense, com seu calendário e instituições próprias para os membros de sua comunidade. Como não resistiam ao contato com não- judeus, agindo sempre com cordialidade, facilitaram

<sup>3</sup> Na categoria outros bairros estão incluídos Santa Tereza e Cristal, cada um com quatro entrevistados, Azenha e Santo Antônio com três entrevistados cada um; Teresópolis, Glória, Cristo Redentor, Pedra Redonda, Tristeza, Belém Novo, Cavalhada, Vila Nova, Medianeira, Passo da Mangueira, São João, São José, IAPI, Nilópolis, Jardim Lindóia e Passo da Areia com um ou dois entrevistados cada um.

sua inserção no meio social, que pouco a pouco foi se adaptando às maneiras destes novos habitantes.

Na época da criação do Estado de Israel (1948), muitos gaúchos não- judeus se sensibilizaram com a causa sionista, dando apoio e participando ativamente de festividade e de debates em prol de Israel.

*Através dessas atividades, as idéias sionistas foram propagadas, tornando o movimento notório e legítimo perante a opinião pública sul- rio- grandense. E, ao agregar valores emitidos pelos intelectuais, como justiça, civilização, progresso, democracia e liberdade, foi visto com simpatia, conquistando dessa forma adeptos e colaboradores tanto dentro quanto fora do grupo judaico ( BARTEL, 2005: 9).*

Entre os intelectuais gaúchos que deram apoio à causa sionista, encontram- se os escritores Athos Damasceno, Érico Veríssimo, José Pereira Coelho de Souza, Manoelito de Ornellas, Moysés Vellinho, Maurício Roseblatt, Telmo Vergara, Antônio Acauan (que também é advogado), o editor Henrique Bertaso e o universitário Herbert Caro (BARTEL, 2005: 7) .

O sentimento fraterno é um valor fundamental para a existência do povo judeu, que caracterizou- o, ao longo da história, no seu modo de ser. Esse espírito de fraternidade foi se desenvolvendo no contato com os habitantes locais e com as novas levas de imigrantes que chegavam ao bairro judeu, favorecendo o processo de integração social com o povo brasileiro.

A sociedade judaica estrutura- se de forma peculiar, onde todos acabam contribuindo, para a sua organização. Há inúmeras entidades judaicas atuantes em vários setores da vida comunitária, servindo de amparo e auxílio aos judeus menos favorecidos, bem como aos necessitados não- judeus em geral (instituições de caridade, hospitais, e etc). Estas entidades, trabalham na divulgação da cultura judaica e na manutenção da unidade cultural e religiosa do povo judeu, integrando- o através de inúmeras iniciativas ao Estado de Israel e à sociedade onde vivem.

*As associações judaicas com frequência são chamadas de instituições, na medida em que atuam no atendimento de várias necessidades de seus membros e na socialização de crianças e jovens, contribuindo para a formação e reforço da identidade judaica. Neste sentido, a visualização da maneira como elas atuam e de quais são seus objetivos permitem entender como se forma e se configura a identidade judaica dos judeus gaúchos. O conjunto destas associações demarca, representa e dá sentido à comunidade judaica de determinada localidade. É ela que aproxima os judeus enquanto grupo e propicia – lhes uma identidade coletiva (BRUMER, 2004: 113).*

Vejamos algumas das principais instituições e suas atividades:

## ENTIDADES SOCIAIS<sup>4</sup>

Exercem atividades de cunho social atuando na área da sociedade judaica, de Direitos Humanos e no 3º setor.

### •ASSOCIAÇÃO ISRAELITA DAMAS DE CARIDADE

Entidade Assistencial Judaica, que atende tanto a judeus quanto a não- judeus.

### •B'NAI B'RITH

Instituição Judaica Mundial que trabalha com Direitos Humanos. Tem como missão

*unir os israelitas na tarefa de cultivar seus mais elevados ideais e os de toda a humanidade; de preocupar-se com o desenvolvimento e a elevação do caráter moral e espiritual do povo de nossa fé; de inculcar os mais puros princípios de filantropia, honra e patriotismo; de fomentar o desenvolvimento das ciências e das artes; de aliviar as angústias dos pobres e indigentes; de visitar e atender enfermos; de socorrer as vítimas das perseguições e de proteger e assistir as viúvas e os órfãos, conforme os mais altos princípios de humanidade (EIZIRK, 1984:105).*

### •ECIBRAS - Entidade Comunitária Israelita Brasileira

### •SHERIT HAPLEITÁ - Associação Brasileira Beneficente dos Israelitas Sobreviventes da Perseguição Nazista

Reúne sobreviventes do nazismo que imigraram ao Brasil preservando a memória da Shoá (Holocausto), transmitindo para as novas gerações e à sociedade brasileira a importância fundamental da defesa geral dos direitos humanos e em particular do direito das minorias.

### •SOCIEDADE BENEFICENTE DAMAS DE CARIDADE SEFARADIE PORTO-ALEGRENSE

### •SOCIEDADE BENEFICENTE E FUNERÁRIA CHEVRA KADISHA

Tem por objetivo “cuidar do setor religioso da coletividade, como a presença de *shoichet* na cidade; que não falte carne *kasher*; providenciar que não falem *matzes* para *pessach* e todo o material religioso.”<sup>5</sup>

### •SOCIEDADE ISRAELITA RIOGRANDENSE LAR MAURÍCIO SELIGMAN

## SINAGOGAS

<sup>4</sup>Por limitações exigidas para a publicação nem todas as entidades poderão ser mencionadas na íntegra.

<sup>5</sup> Entende-se: por *shoichet*, a pessoa encarregada do abate de gado e das galinhas; por *kasher*, o alimento apropriado para o consumo, limpo, segundo os preceitos das leis judaicas, por *matzes*, pão ázimo (feito pelos judeus enquanto estavam no deserto) e, por *pessach* comemoração que lembra a saída dos escravos hebreus do Egito (EIZIRIK, 1984: 180).

Prestam serviço religioso. É local de encontro da comunidade não apenas para orar.

- ASSOCIAÇÃO ISRAELITA BRASILEIRA MAURÍCIO CARDOSO - POLISHER  
FARBAND

- SIBRA

Sociedade Israelita Brasileira de Cultura e Beneficência. Fundada em 1936.

#### MOVIMENTOS JUVENIS

A função primordial deste movimento é o cultivo do amor a Israel, acendendo a chama da religião judaica dentro de cada jovem. Normalmente, estas entidades são sionistas.

- BETAR

Movimento Juvenil Sionista Betar.

- MOVIMENTO JUVENIL JUDAICO SIONISTA EDUCATIVO E APARTIDÁRIO.

- CONSELHO JUVENIL JUDAICO

- HABONIM DROR

As instituições ligadas à juventude atuam na formação cultural do jovem judeu. Constituem Movimentos Universitários, Grupos de Dança Folclórica, Grupos de Estudo... Há outros movimentos, como o Keren Kayemet Le Israel<sup>6</sup> (primeira instituição ecológica do mundo), onde os jovens vão de país em país pedir doações para que Israel possa continuar desfrutando de água potável, incrementando, também, a sua produção agrícola.

#### ENTIDADES FEMININAS

Trabalham junto ao público feminino, em prol da cultura e dos laços com Israel.

- BRIT NASHIM

- CONSELHO DA MULHER JUDIA

- WIZO RS

- NAAMAT PIONEIRAS

#### EDUCAÇÃO

Atua especificamente nos setores educacionais da comunidade judaica, incentivando o

---

<sup>6</sup>Este último não consta na listagem das entidades da Federação Israelita

amor incondicional ao Estado de Israel, através do ensino do hebraico, da geografia e história israelense, de histórias e curiosidades que cercam o seu povo.

- COLÉGIO ISRAELITA BRASILEIRO
- ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO E FUNDAMENTAL
- CENTRAL PEDAGÓGICA DA AGÊNCIA JUDAICA  
CULTURA

Promove atividades culturais em geral e de intercâmbio entre Brasil e Israel.

- AGÊNCIA JUDAICA DE INTERCÂMBIO CULTURAL BRASIL-ISRAEL
- FUNDAÇÃO KADIMA
- ORGANIZAÇÃO SIONISTA DO RS
- PROGRAMAS RADIOFÔNICOS

Estas são as principais entidades reconhecidas pela Federação Israelita. Há outras instituições de destaque atuantes no interior do estado. É o forte interesse pela cultura, que permite ao judeu a compreensão de sua própria história e do mundo em que vive. Assim, na década em 1950, foi fundado, por judeus progressistas vindos da Europa, com sede no Centro Israelita, o Clube de Cultura, subordinado à Liga Cultural Israelita. A origem de sua criação

*está na redemocratização do país após o término da Segunda Guerra Mundial, quando grupos de esquerda e progressistas da colônia judaica undaram o Clube de Cultura...defendendo um estado bi- nacional judeu - palestino, mas não seguindo a linha sionista.*<sup>7</sup>

Na antiga sede, muitos artistas (judeus e não judeus) do cenário nacional e internacional marcaram presença na instituição, entre eles: Jorge Amado, Graciliano Ramos, Aparício Torelly (conhecido como Barão de Itararé), Érico Veríssimo, Dionélio Machado, Daniel Viglietti, Lupicínio Rodrigues, Fernanda Montenegro, Fernando Torres, Fernando Peixoto, Carlos Scliar, Glênio Bianqueti, Glauco Rodrigues, Danúbio Gonçalves, Vasco Prado, Francisco Stockinger, Plínio Benhardt e outros.

A inauguração da atual sede na rua Ramiro Barcelos, em 1954, significou um salto de qualidade para a instituição que, começava a receber atrações internacionais, deixando de ser uma entidade destinada, com exclusividade, aos membros da comunidade

---

<sup>7</sup> Por progressista, na definição do entrevistado, entende-se aquele que não é nem de direita e nem de esquerda, mas que luta por tempos melhores. BAUMANN, Hans: depoimento [ jan 2006]. Entrevistadora V. Bilo. Porto Alegre - RS, 2006. 2 fitas cassetes (120 min.). Entrevista concedida na sede do Clube de Cultura em 02 jan. 2006.

judaica, para na década de 60, desvincular-se da sociedade judaica, constituindo-se como um centro cultural pertencente à comunidade porto-alegrense (BAUMANN, 2006).

Com o início do golpe militar, dos 350 sócios e integrantes do Clube de Cultura, que eram comunistas, apenas 4 diretores restaram, atendendo ao pedido de “desaparecimento” de fichas e de seus registros nas atividades da instituição. Todas as atas foram reescritas. As atividades durante o período de vigência da ditadura militar (1964 -1985) foram constantes, redirecionadas e diversificadas, solidificando, segundo Hans Baumann, uma forma de resistência ao momento vivido na época. Por duas vezes, o SNI<sup>8</sup> compareceu ao Clube, nada encontrando, devido a estratégias de retirada de livros considerados perigosos para a época.

Como vimos, o comportamento da comunidade judaica e suas ações de interação junto à sociedade porto-alegrense foram vitais para a aceitação e a convivência pacífica com base no respeito às diferenças e ao direito do livre coexistir. A pesar da distância com Israel, os laços afetivos foram mantidos, sem prejudicar a cidade que os recebeu de braços abertos.

### Referências Bibliográficas

- BARTEL, Carlos. **A propaganda sionista e a intelectualidade sul-rio grandese.**
- BRUMER, Anita. **Identidade em mudança.** Pesquisa sociológica sobre os judeus do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: FIRGS, 1994.
- EIZIRIK, Moysés. **Aspectos da vida judaica.** Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes; Caxias do Sul: Editora da Universidade de Caxias do Sul, 1984.
- SCLIAR, Moacyr. **Caminhos da esperança:** a presença judaica no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: RIOCELL, 1990.
- JORNAL BELA VISTA.** Porto Alegre, abr./mai. 2004.
- REVISTA DA FEIRA DA FRATERNIDADE.** Porto Alegre: Nova Prova Soluções Impressas, 2004.
- BAUMANN, Hans: depoimento [jan 2006]. Entrevistadora V. Bilo. Porto Alegre- RS, 2006.
- 2 fitas cassetes (120 min.). Entrevista concedida na sede do Clube de Cultura em 02 jan. 2006.

---

<sup>8</sup>Sistema Nacional de Informação.